

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

Duarte Augusto de Magalhães

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—LARGO DA FEIRA NOVA

Manoel Joaquim Esteves Calçada

A alienação de Lourenço Marques

Vão tomando vulto os boatos, que he tempo correram, de que o governo pensa na alienação de Lourenço Marques.

Os jornaes de Lisboa tratam já abertamente do assumpto e exigem, justificando plenamente a exigencia, que o governo falle claro no assumpto tão melindroso e importante.

Até agora o orgão official *O Correio da Nite*, tem-se limitado a desmentir os boatos, mas sem justificar idesmentido destruindo as afirmativas feitas com razões de valor.

O certo, prem, é que alguns jornaes estrangeiros se têm referido com insistencia a um accordo entre a Inglaterra e a Alemanha, essencialmente commercial, e destinado a demarcar as spheras de influencia ferro-riaria das duas potencias na China. Até aqui, nada nos importa. Mas, segundo um correspondente da *Gazeta de Colonia*, iz que na convenção anglo-germanica existe uma clausula relativa ao arrendamento ou vena de Lourenço Marques.

Um outro jornal, o *Berliner Tageblatt*, confirma a existencia do accordo entre as duas grandes potencias para a expropriação ou utilização da nossa Africa austral.

O *Daily Telegraph* publicou uma correspondencia de Vienna, dizendo que os circulos politicos se dá um certo o arrendamento de Lourenço Marques, por 99 anos, á Inglaterra.

Um jornal francez, escrevendo a este respeito, epois de se referir aos interesses da Inglaterra e da Alemanha no sueste da Africa, nota tambem que a França deve dar com attenção para o assumpto, porque tambem ella possui Madagascar e não lhe convém o estabelecimento das duas grandes potencias na costa africana. A *Liberté* termina o este periodo, que nos dea entrever um novo Eldorado:

Se Portugal tem necessidade de dinheiro a França pteria tambem emprestar-lhe'o, no pedindo o abandono da baía de Delagoa e d'uma parte de Moçambique, mas exigindo a renúncia a neutralisação d'essa parte do continente africano.

O correspondente do *Tips* em Londres mandou o seguinte telegramma para o importantissimo jornal francez:

Estou habilitado a affirmar do modo mais positivo que o accordo anglo-alemão a que se tem feito tantas allusões a uma semana, é negocio concluido pelo que respeita á Africa,

A questão da bahia de Delagoa ficou resolvida.

Ha já negociações entabuladas entre o governo inglez e o governo portuguez para a venda á Companhia sul-africana do caminho de ferro que vae de Lourenço Marques á fronteira do Transvaal.

A cessão completa á Inglaterra da bahia de Delagoa com a ilha de Inhaca, é apenas uma questão de tempo.

As relações ha pouco tão tensas da Inglaterra com a Alemanha tomaram um novo aspecto de cordealidade, accentuada por uma renovação de relações entre as principaes personalidades, inglezas e allemãs da Africa Austral. No Damaraland allemão estabeleceu-se uma associação para exploração da região. Fazem parte d'ella os principaes capitalistas inglezes, com Cecil Rhodes á frente, e opulentos banqueiros de Berlim e de Hamburgo, que concluíram uma convenção importante com o governo allemão. Portugal entrou n'esta combinação com enormes concessões territoriaes das suas possessões africanas de oeste a um syndicato anglo-alemão.

A questão de delimitação dos territorios contestados no hinterland do Togo está em via de resolução.

Como vêem os nossos leitores, não se trata de boatos vagos. São varios jornaes, de grande importancia em todo o mundo, que declaram, sem phrases nebulosas, que se trata actualmente da alienação de Lourenço Marques.

Um, por exemplo, diz que a Inglaterra fica com Moçambique e toma o encargo de toda a nossa divida externa, computada em 60 milhões sterlingos; resgatando por ouro os nossos 72.000 contos de emissão fiduciaria.

Apreciando tudo isto, conclue muito bem o *Diario de Noticias* dizendo:

«Tudo isto combinado, tem feito acreditar aos mais ingenhuos ou aos mais timoratos que effectivamente d'esta vez o fumo é signal caracteristico de incendio, e quasi que lhes não resta a menor duvida de que algum acontecimento grave poderá surgir dentro de breve espaço.

Quaes as bases do accordo estabelecido entre a Inglaterra e a Alemanha, não nos dizem as folhas estrangeiras, e apenas nos dão a entender que a bahia de Lourenço Marques entra como uma das bases importantes, senão a mais especial de todas. Está bem de ver que é á Inglaterra que mais interessa esta porção da Africa Oriental, que ella de jha muito ambiciona adquirir, e cuja posse não abandonará, quaesquer que sejam os meios para o conseguir.»

A nossa opinião é tambem

esta; os jornaes estrangeiros não affirmavam sem razão o que categoricamente estão affirmando.

Ao governo compete dizer o que ha de verdade sobre o assumpto.

As Aguas de Melgaço

TESTIMUNHO VALIOSO

Antes de me retirar e dizer adeus a esta estancia, que desde a primeira hora me levou logo a predileção, em que tanto tenho porfiado, quero comunicar, gostoso, o testemunho, tão valioso como espontaneo, que a estas aguas quiz dar o illustre conselheiro sr. Navarro de Paiva, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, que tanto a todos que o tivemos por companheiro captivou n'este hotel.

O seguinte documento, que elle se dignou mandar e me chega ás mãos, merece ser dos melgacenses conhecido para que mais uma vez se animem a iniciar alguns melhoramentos em bem da sua terra, apressando a valorisação progressiva d'esta fonte abundante de riqueza, que n'este manancial o Criador aqui lhes deu.

Estas aguas, ficando ignoradas como por tantos annos estiveram, nada valiam; nós, os beneficiados por ellas as temos feito conhecer. E nós não as poderíamos ter conhecido se aqui não estivesse o amigo sr. Antonio Ranhada, auxiliado por seu socio sr. Fiffe, que d'estas aguas são realmente benemeritos.

Vejo com prazer que a sympathia que me estas aguas mereceram e tenho publicado, por quantos aqui vêm é ella partilhada, sendo d'isso prova bem saliente o que o illustre conselheiro diz, e tanto do agrado dos melgacenses deve ser, sob o titulo de

IMPRESSÕES DE MELGAÇO

Encantado pelas indiziveis bellezas do aprazivel sitio do Peso, distante 4 kilometros de Melgaço, e profundamente convencido das aguas mineraes que ali brotam venho consignar aqui, em curta synthese, a gratissima impressão que o meu espirito recebeu no decurso de 25 dias que passei n'esta deliciosa estancia, que considero um proficuo e verdadeiro sanatorio.

Cheguei ao Grande Hotel do Peso em a noite de 9 de agosto ultimo, e desde logo me captivou a natural bondade e character aberto e officioso do proprietario do hotel, sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada, que, associado ao sr. Fiffe, se esmera em proporcionar aos seus hospedes, de par com maneiras attentosas e attrahen-

tes, bom serviço e tratamento apropriado á cura ou linitivo dos soffrimentos dos que demandam aquelle hotel. Esta casa é bem dirigida, a alimentação bem preparada e abundante, os quartos asseados e ventilados, e o pessoal sufficiente e diligente, satisfazendo com presteza as exigencias dos hospedes, que attingiram o numero de 90, quando cheguei ao hotel, tendo já subido a mais de 100.

Defrontando com a Galliza, o local em que está situado o hotel é em extremo pittoresco, offerecendo um risonho e variado panorama, e permitindo inspirar um ar puro e oxigenado, factor sobremaneira importante para o curativo de todas as doencas.

Das propriedades medicinaes das aguas nada posso dizer; mas não é temeridade affirmar que ellas primam sobre a maior parte das do país, e a breve trecho poderão concorrer com as suas vizinhas de Mondariz.

Tendo obtido bom resultado do uso d'estas aguas mineraes, tenciono proseguir no tratamento, voltando á aprazivel estancia do Grande Hotel do Peso.

Não deslembrarei jámais o agradável e amistososo convívio que alli tive com cavalheiros extremamente amaveis e recomendaveis, entre os quaes extremarei monsenhor dr. Almeida Silvano, conselheiro Macedo Chaves, dr. Balthazar Abrigo de Mello, chantre dr. José Monteiro, Vigario Geral do bispado do Porto drs. Coelho da Silva, e Vasconcellos Abreu.

Lisboa, 12 de Setembro de 1898.

José da Cunha N. de Paiva

Apraz-me sobremaneira vêr assim, pessoa tão qualificada, fazer justiça aos esforços e boa vontade inextinguível que sempre reconheci no amigo sr. Antonio Ranhada, e agora reconheço partilhada por seu socio e companheiro sr. Fiffe, dirigindo-se ambos ao mesmo ponto, ainda que por caminhos diversos, o que só bem se conhece no trato intimo.

Do zelo e boa vontade dos proprietarios do hotel temos todos a prova á vista nos constantes melhoramentos e obras que, de anno para anno, n'elle tem feito, e só bem apreciamos os que aqui vimos, ha annos. Podemos dizer afoutamente que ao impulso d'elles devem as aguas a concorrencia cada vez maior, e que eu desejo e espero venha a ser grandissima, para bem de todos.

Aguas de Melgaço—Grande Hotel do Peso, 15 de setembro de 1898.

Mgr. Almeida Silvano

SECÇÃO LITTERARIA

Depois do occidente

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

Oh!... ella recejava soffrer alguma decepção devido ao egoismo e interesse humano.

Ella sabia que a mulher activa e trabalhadora, era a almeja d'uma casa... que todo o trabalho e direcção da casa estavam a seu cargo, e que agora, pobre motilada, ella seria uma nulidade, uma carga para aquelles que a cercavam.

A honra, a consciencia, não a obrigavam então a renunciar á palavra de Jacques?... A sua alma terna e profundamente apaixonada pedia mercê, mas a sua activa delicadeza soube resistir-lhe e lhe ditou a carta que tantos esforços lhe custou.

Immediatamente resolveu-se a terminar aquelle cruel fim dos seus desmorosios e escrever-lhe a dizer que a sua desgraça a fazia livre, mas a sua coragem tinha-se-lhe enfraquecido, e como aos condemnados, ella a si propria, tinha concedido uma graça ultima: ella o veria uma vez ainda para fixar para sempre no seu coração as feições nobres e altivas d'aquelle caro rosto.

E, por uma valanteria bem feminina, para aquelle encontro de despedida, ella se tinha preparado como para uma festa de noivado.

Tres horas e um quarto, e elle devia estar ali ás tres!... O olhar de Joanna, carregado de inquietação, consultava a cada instante o relógio.

Grande Deus! Elle não virá!! Recuará ante o desgosto da separação?!

Ella tinha ouvido dizer que os homens fugiam á dor...

Talvez elle temesse vel-a, por que a amava ternamente outr'ora!... E uma contracção passava sobre o bello rosto de Joanna ao pensar n'esta palavra tão triste: *outr'ora*.

Com que sabor de azedume lhe subiam ao coração aquellas recordações do passado; os seus risonhos projectos do futuro feitos nos seus lentos passeios ás tardes.

Como elle tardava a vir!...

Emfim uma sombra se projecta sobre a cortina de musselina branca e alguns segundos, mais tarde a porta abre-se e deixa penetrar Jacques Fouché.

Ao ver Joanna, braço ao peito, muito pallida, um sorriso afflicto nos labios, parou espantado:

—Joanna, balbuciou elle tomado d'uma grande impressão, Joanna!

De repente, sentando-se n'um banco, esconde a cabeça sobre a banca, nos seus braços, e murmura:

—Oh! como tu estás mudada! Tu tens soffrido muito?...

rios não navegáveis nem fluctuáveis, independentemente de providências mais radicais que sobre o assumpto terão de ser, em breve, adoptadas;

Tendo a regia portaria de 31 de março do corrente anno, sob previa consulta das estações competentes, determinando que pelas direcções das circumscripções hydraulicas fossem permittidas as reconstrucções ou reparações de obras em rios navegáveis ou fluctuáveis, d'esde que d'ellas não resulte qualquer alteração na disposição e dimensões geraes da obra primitiva, para a qual tivesse sido concedida licença pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, em conformidade do art. 257.º do regulamento de 19 de dezembro de 1892;

E sendo obvio que a mesma doutrina deve ser applicada, quando se trate de rios não navegáveis, nem fluctuáveis, guardadas as formalidades exigidas no mencionado regulamento.

Ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar que seja dispensada nova licença para as reconstrucções ou reparações de obras nos rios não navegáveis nem fluctuáveis, ou para o assentamento de machinas, para uso industrial ou agricola, nos seus leitos ou margens, e cuja utilisção deva ser temporaria, sendo as referidas machinas retiradas depois da sua laboração, uma vez que d'estes factos não resulte alteração na disposição e dimensões geraes da obra primitiva ou nas condições em que a primeira licença houvesse sido concedida, nos termos do art. 270.º do mencionado regulamento; não podendo exigir-se aos interessados novo emolumento, e sendo estes apenas obrigados a prevenir a este respeito, por intermedio do mestre ou guarda mais proximo, a direcção da respectiva circumscripção hydraulica, nos termos e para os fins do disposto no art. 271.º do já citado regulamento.

Reduziram-se a isto as entradas de leão do sr. ministro das obras publicas:—enviar circulares e officios sem outro fim pratico mais que tirar o já negro pão dos pequenos, para em compensação encher o bandedo dos taludos com guisados caros e viandas appetitosas.

Reduziram-se a isto as apreçoadas e hypôcritas farroncas do sr. ministro das obras publicas:—cercear garantias e direitos reconhecidos aos pobres apontadores quasi a morrer de fome, facultar toda a casta de benesses materiaes e moracs aos triumphos, amigalhaços, parentes, adherentes, patricios, afilhados, filhos e filhotes, de pança a arrebarantar!

Não pôde ser. Quanto ás portarias espaventosas e clamorosas que o sr. Elvino de Brito tem feito publicar no «Diario», com o fim de tapar os olhos dos idiotas e dos ingenuos, ellas somente significam pó, cinza e nada, como na ballada.

E foi para isto que o Vasco da Gama descobriu a India e que o cozinheiro do Bragança manipulou chispe com hervas e coelho com molho de tomates, tudo acompanhado de foguetes, bichas de rabiar tudo.

E não cae um raio!

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 11 de setembro

Aberta a sessão, pelo zelador Caetano Maria Dias, foi dada queixa contra José Bernardino Codesseira, da Raza, de S. Paio, por ter deitado entulho no caminho publico que conduz áquelle logar.

Resolveu-se que tal queixa ficasse sem effeito, visto que áquelle individuo já em tempo tinha sido concedida licença para cortar pedra no monte do Amial e calcetar o dito caminho.

Bem se vê que está nas graças da camara, senão havia de pagar e não bufar.

Resolveu-se mandar concertar as ruas mais necessitadas da villa, ficando encarregado da fiscalisação de taes trabalhos o vereador Francisco Pires, que é o unico que tem mais aptidão e geito para este negocio de ruas, estradas e pontes.

Até que enfim, é caso para se dizer que o fim do mundo chegou ou está para vir.

Tambem entrará no numero a rua do Rio do Porto? E a vieira que, da rua Direita, conduz á igreja da Misericórdia? A' que decerto não toca d'es-

ta vez é á rua de Baixo nem tão pouco a uma grande porção de entulho que é preciso remover da rua da Calçada!

—Foi deliberado levantar-se do respectivo cofre a quantia de 1:000,000 réis, afim de fazer face ás obras (talvez accrescidas) da estrada de Paderno.

Foi bem entendido, mesmo porque o empreiteiro, segundo nos consta, já não estava lá para que digamos.

Tambem se resolveu pagar a despeza feita com a canalisação da mina da agua do chafariz, na importancia de rs. 41,000 e bem assim a de réis 31,8810, proveniente de concertos feitos na rua Direita, d'esta villa.

—Foi presente um requerimento do sr. Antonio Augusto d'Araujo, de S. Gregorio, pedindo licença para explorar aguas n'aquelle logar, resolvendo-se que a junta de parochia respectiva informe se ha prejuizo de terceiro.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Collegio Catholico em Caminha

Approvações obtidas pelos alumnos d'este collegio no anno lectivo de 1897-98:

Instrucção primaria

Alfredo Ramos, Antonio J. Duro da Silva, Antonio José Gonçalves, Carlos Lourenço, Domingos Augusto Gonçalves, João Antonio Gonçalves, João Baptista Alves de Pinho, João Baptista Casemiro, d'Azevedo, João de Passos Barbosa, José da Cunha, João Luiz Barge Junior, Jorge Correia do Amaral, Luiz Joaquim Gomes da Luz, Manoel Alves da Silva, Pio Frederico A. de Lacerda, Thomaz da Cruz Martinho e Thomaz Gonçalves de Mattos. 2 reprovações.

Philosophia

Domingos José Gonçalves e Francisco O. Dantas Carneiro.

Desenho 1.º e 2.º

Francisco O. Dantas Carneiro. Passou á 2.ª classe, fazendo exame no lyceu.

Mario de Senna Barcellos Nascimento (2.º).

Instrucção secundaria

Portugues

Annibal Augusto P. Dantas Araujo e Cesar José Rodrigues Príncipe, de Monsão.

Francês

Domingos José Pereira d'Azevedo, de Caminha e João Alves da Silva, de Barcellos.

carruagem de posta não é para vós.»

Ditas estas palavras D. Gloria abriu a porta da rua, e disse a Ernestina.

—«Deveis conhecer esse pateo: é o da casa de Vaubert.»

Apenas acabou de fallar subiu para a carruagem, e o postilhão partiu ao galope.

Era uma hora da manhã, e na fronteira da casa de Vaubert viao-se luzes em todas as janellas, ao passo que a rua estava apinhada com innumerables equipagens dos convidados. Ernestina quasi meia despida, e embrulhada na sua capa, atravessou o pateo, e subindo veloz a escada, foi ter á sala do balie, aonde a dança parecia chegar ao auge da sua ebridade. Ernestina abre a porta, e a primeira pessoa que encontra é Adele de Messange.

—«Adele, Adele, dize-me, em nome do céu to peço, aonde está meu marido? carruagem de posta não é para vós.»

Subito um grito de espanto resoou por toda a sala, a musica parou, e a dança interrompeu-se: madame de Beauclair correu a abraçar sua filha.

—«Aonde está Vaubert? bradou Ernestina.

—No teu quarto, minha filha, replicou a mãe. Quando deu uma hora, despediu-se de nós; e apenas tem passado cinco minutos que sahiu d'aquí.

—Ide, ide em procura d'elle: oh! meu Deus, receio que lhe acontecesse alguma desgraça.

—Porém, minha filha, perguntou a mãe, d'onde vens tu? Que significa tudo isto?

—Ide, minha mãe, ide!

Era pouco mais de uma hora: todos os convidados correram para a porta do quarto conjugal: bateu-se, chamou-se por Vaubert, mas ninguem respondia. Um parente de Vaubert levado pela impaciencia, ou talvez mais pelo receio, arromba a porta, e recua horro-

Latim

Domingos José Pereira d'Azevedo, Domingos José da Veiga Ferro, João Alves da Silva, Aureliano da Silva Paes e José Luiz da Morada.

Historia

Aureliano da Silva Paes e José Luiz da Morada.

Mathematica 6.º

Raul F. Correia do Amaral.

Introdução 1.ª parte

Aureliano da Silva Paes e Raul F. Correia do Amaral.

Continuam a habilitar-se alumnos para exame no lyceu e no seminario, e para o commercio. Admittem-se alumnos internos e externos. Remettam-se regulamentos a quem os requisitar ao director do collegio, rev. Antonio Maria Guerreiro.



Fazem annos:

Hoje—á ex.ª sr.ª D. Thomazia de Jesus Araujo Cunha. Sabbado—o sr. José Augusto Pinto. Quarta-feira—o sr. Antonio Philippe de Barros.

CARTEIRA

Regressou ao Porto o illustrado professor do seminario de Lamego e distincto escriptor mosenhor dr. Almeida Silva, que se achava a uso das Aguas do Pezo.

Que chegasse sem o menor incommodo, é o que muito desejamos.

—Regressou da praia d'Ancora, com seu estremeado filhinho, o nosso estimado amigo sr. Francisco Antonio Esteves.

—Esteve em Monsão, com sua ex.ª eposa, o sr. Aurelio Augusto Vaz, muito digno escriptor do juizo de direito d'esta comarca.

—Estão em Ancora, a uso de banhos de mar, o rev. Manoel Bento Gomes, illustrado reitor da freguezia de Fiães, e o sr. Francisco Antonio de Sou-

sa Araujo, acompanhado de suas ex.ªs manas.

—Partiu para Caminha, acompanhada da menina Idalina a ex.ª sr.ª D. Carolina de Oliveira e Cunha, presada esposa do sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria.

—Chegou ao Grande Hotel do Pezo, o ex.ª sr. dr. Alves Mendes.

—Regressou a esta villa, com sua ex.ª esposa e filhinho, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho.

—Deve partir hoje para as Caldas da Rainha, com suas ex.ªs filhas, o sr. dr. Joaquim Pedro Parente, muito digno secretario da camara dos deputados.

—Esteve ha dias no Pezo, o sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, benemerito filho de Coura.

—Acha-se em Monsão, com sua ex.ª filha D. Sarah, a presada esposa do sr. Hermenegildo José Solheiro, da Casa da Barronda.

—Partiu para Chaves, afim de fazer parte d'uma syndancia o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Está doente o sr. Augusto Jayme d'Almeida, digno proposto do recebedor d'este concelho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

ANNUNCIOS

FUNERAES

Antonio J. Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Espera tambem receber muito breve uma elegante eça, que alugará mediante uma pequena remuneração.

ALFAYATERIA MODERNA SOB A DIRECCÃO DE FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia.

POLMETIM

PRESENTIMENTO

Ignoraes por ventura que vim de proposito de Sevilla?... que adrede e de caso pensado deixei a patria?... Olvidais o nome que tendes?... Mas de que vale perdermos tempo?... vinde, senhora, vinde...»

D. Gloria constrangeu Ernestina a segui-la, atravessou com ella varios quartos, fez-lhe descer uma escada desconhecida, levou-a até um pateo, aonde estava uma carruagem de posta, prompta a partir.

—«Onde me quereis conduzir, senhora?

—A casa de Vaubert: esta

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO
LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picottinhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA
DO ESTEVES
MELGAÇO

LOJA NOVA DO
CANTINHO
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior.
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonias finas.
Escovas para a cabeça.
» » dentes.
Cosmeticos.
Pós de dentes.
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sabonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida.
Tónico Amarello.
Rum & Quina.
Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeçoado—Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET» A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carue

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom dia. Actua-se á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇAO DOS INTERESSES LOCAES Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 6000 »	Outras publicações con-
Africa (anno) 25000 »	tracto especial.
Brazil (") 35000 »	Numero avulso 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada